

# Problema para Marronzinho é a Suíça

DEMÉTRIO BELTRÃO  
Correspondente

**Belém** — De tênis, calça jeans e camisa bastante surrada, o presidenciável José Alcides Marronzinho de Oliveira, o candidato pelo Partido Social Progressista, botou banca em Belém: "Vou romper as relações com a Suíça se for eleito". Ele acha que a atitude é uma forma de obrigar o governo suíço a devolver todo o dinheiro que está depositado lá, em contas mantidas por brasileiros, e que, segundo

seus cálculos, chega a 300 milhões de dólares, "roubados do povo brasileiro".

Sem segurança, carreata ou comício na praça pública, Marronzinho só não passou completamente despercebido pela população belenense porque fez questão de visitar as redações dos jornais e outros órgãos de comunicação locais durante dois dias seguidos. Mas, nas conversações que teve com jornalistas, ele lembrou a vida difícil que teve em Sergipe, onde nasceu, e

também o tempo em que conseguiu empregar-se como faxineiro do jornal **Última Hora** e depois também faxineiro e jornalista do **Diário da Noite** até chegar a repórter policial.

Marronzinho garantiu que esteve em Belém atendendo cerca de 6 mil correspondências que recebeu de eleitores paraenses. "Em uma das cartas, um estudante afirmou que por incrível que pareça, estamos sofrendo a pior ditadura que o País já viveu, imposta pelo Congresso Nacional", com o que Marronzinho disse

que concorda.

Mas o candidato do Partido Social Progressista não se contentou a afirmar ainda: "Se a gente somasse o que o Collor, o Brizola, o Lula, o Maluf e o Afif já gastaram nessa campanha, daria para matar a fome das crianças pobres do País num espaço de três anos, porque o somatório desse dinheiro chega a 3 milhões de dólares".

Intimidação. Esta é a fórmula que Marronzinho pretende usar, se for eleito presidente dos brasileiros, com

nome, endereço e valor, requisitando o dinheiro depositado nos bancos suíços, para o Brasil. "Caso o governo suíço não devolva o dinheiro, eu encamparei todas as empresas suíças no Brasil, o que dá para pagar a dívida externa brasileira". De Belém, Marronzinho saiu novamente, solitário, rumo a São Luís do Maranhão e depois também passará por Teresina, no Piauí, completando uma excursão onde o principal tema a ser abordado é o rompimento das relações com a Suíça.